

# GDF derruba 500 barracos

*Samambaia vira uma praça de guerra com a presença de 350 PMs e 100 fiscais*

ANTONIO MARTINS

Barracos derrubados, crianças chorando, famílias em desespero e oito invasores detidos. O cenário, ontem, na maior invasão de Samambaia, na QN 301, área próxima à sede da Administração Regional, mais parecia a de uma praça de guerra. A retirada de quase 500 barracos foi feita em operação conjunta por mais de 100 homens da administração, Novacap, SLU, Terracap e do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), além do Corpo de Bombeiros e 350 homens da Polícia de Choque, Cavalaria e do 2º CPR da PM.

O início da operação ocorreu por volta das 10h00. Os moradores da invasão fizeram um círculo e ficaram de mãos dadas em volta dos barracos na tentativa de impedir a derrubada de suas casas. Mas o abraço humano de nada adiantou. Segundo os moradores, os policiais militares já chegaram dando empurrões em quem estivesse pela frente.

"Eles empurraram uma mulher grávida e uma outra ficou com a testa cortada", protestou o carpinteiro Leocindo Rodrigues da Costa, que teve seu barraco destruído. "De nada adianta essa violência porque ninguém tem para onde ir e vão invadir de novo".

O coronel Jair de Sá Albuquerque negou que a agressividade tenha partido

da PM. "Nós fomos recebidos com pedras", afirmou o coronel, acrescentando ainda que três policiais militares foram agredidos. A invasão da QN 301 existe há cerca de sete meses. Os barracos se formaram em volta do prédio de uma creche, que nunca funcionou. Todos os cômodos da creche, que está **sub judice**, foram invadidos. Além da retirada das famílias de dentro do prédio, os funcionários da administração derrubaram 360 barracos, que ficavam apoiados nos muros da creche, além de outros 110, instalados em local mais afastado, há menos de uma semana.

**Fogo** - Pela manhã foram retiradas as famílias que estavam na área externa. Revoltados, os invasores resolveram protestar queimando os barracos depois que eram derrubados. O Corpo de Bombeiros foi chamado para evitar que as chamas atingissem botijões de gás que permaneciam no local.

"Eles nem deixaram a gente tirar as coisas de dentro", reclamou o auxiliar de padeiro Geovani Oliveira dos Santos, 29 anos, acrescentando que não sabe agora o que fazer com seus pertences que foram jogados no chão.

Perguntado sobre qual seria o destino dos sem-teto, o major Mário Celso, do Siv-Solo, respondeu que "os invasores deveriam voltar ao lugar de onde



A máquina avança sobre os escombros dos barracos demolidos

Mary leal

## Polícia suspende retirada no Areal

Mais de 150 famílias estão acampadas em um terreno próximo à Quadra 3, na Vila Areal. A invasão aconteceu na última segunda-feira, às 16h00. A área foi dividida em pequenos lotes com barbante e estacas de madeira. A invasão da área vem sendo vigiada desde o início pela Polícia Militar, que quarta-feira à noite começou a retirar os sem-teto à força, mas ontem suspenderam a expulsão dos invasores. Segundo Luís Cláudio Cesário, que está cadastrando os invasores, os mais de 30 PMs já chegaram agredindo.

"Nós não temos como pagar aluguel, temos inscrição na Shis e queremos nossos lotes", reivindicou Luís Cláudio. Segundo ele, o local invadido faz parte de uma área destinada à expansão da Vila Areal. O líder dos invasores disse que não há motivo para violência porque o movimento é pacífico.

Ontem pela manhã o local foi visitado pelo deputado federal Benedito Domingos (PPB-DF), que conversou com os policiais militares e pediu calma. "Violência não resolve nada. Estamos diante de um problema social e não policial", afirmou. Logo após a conversa, a PM deixou o local e a retirada dos invasores foi suspensa, por volta das 12h00. (AM).

Mary leal

Marco Oliveira



Munida com um porrete, Maria Aparecida protege o barraco da filha. Depois é levada presa pelos militares à radiopatrulha



O acampamento tem 150 famílias